

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JOÃO HENRIQUE SILVA MARQUES SOARES**

**LAVRAS-MG**

**2024**



**JOÃO HENRIQUE SILVA MARQUES SOARES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

**PROFESSOR**

Dr. Matheus Camargos de Britto Rosa

**LAVRAS-MG**

**2024**

**JOÃO HENRIQUE SILVA MARQUES SOARES**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento  
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

S676f Soares, João Henrique Silva Marques.  
Funiculite em equino após orquiectomia à campo – relato de caso /  
João Henrique Silva Marques Soares – Lavras: Unilavras, 2024.  
35f.: il.  
Portfólio acadêmico (Graduação em Medicina Veterinária) – Unilavras,  
Lavras, 2024.  
Orientador: Prof. Matheus Camargos de Britto Rosa.  
1. Funiculite. 2. Equinos. 3. Castração. 4. Complicações. I. Rosa,  
Matheus Camargos de Britto. (Orient.). II. Título.



**JOÃO HENRIQUE SILVA MARQUES SOARES**

**FUNICULITE EM EQUINO APÓS ORQUIECTOMIA À CAMPO –  
RELATO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_

**PROFESSOR**

Dr. Matheus Camargos de Britto Rosa

**LAVRAS-MG**

**2024**

Dedico aos meus pais, Otacílio e Miriam,  
ao meu irmão, Luiz Henrique, por toda  
força e encorajamento que me passaram  
durante essa jornada, onde foram meu  
alicerce e por sempre estarem ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por cada conquista e por toda a força que me proporcionou para chegar até aqui. Sem sua presença e orientação, nada disso seria possível.

Aos meus familiares, especialmente aos meus pais, Otacílio e Miriam, e ao meu irmão, Luiz Henrique, expresso minha mais profunda gratidão. Vocês sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio nos momentos difíceis e comemorando comigo cada vitória ao longo desta trajetória. A força e o amor de vocês foram fundamentais para que eu chegasse aonde estou hoje.

Aos meus colegas e amigos de graduação, meu sincero agradecimento. A amizade e o companheirismo de vocês foram um pilar de suporte durante todos esses anos. Juntos, superamos desafios e celebramos conquistas, fortalecendo ainda mais os laços que nos unem.

Agradeço também a todos os professores que cruzaram meu caminho durante essa jornada acadêmica. Suas orientações e ensinamentos foram essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional. Cada um de vocês contribuiu para que me tornasse a pessoa e o profissional que sou hoje.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

Filipenses 4:11-13

“São nossas escolhas, mais do que nossas capacidades, que mostram quem realmente somos.”

ROWLING,2000

## **SIGLAS**

**SID** – uma vez ao dia

**BID** – duas vezes ao dia

**TID** – três vezes ao dia

**Kg** – quilograma

**Mg** – miligrama

**IV** - intravenoso

**VO** – via oral

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
Funcionamento e equipe do local.....	12
Principais instalações e equipamentos do local.....	12
Atividades desenvolvidas.....	12
Fotos do estágio.....	13
3. RELATO DE CASO.....	19
Introdução.....	20
Relato de Caso.....	21
Discussão.....	33
Considerações Finais.....	34
Referências.....	35
4. CONCLUSÃO.....	36

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2017 concluí o ensino médio no Colégio Centro Educacional Beldani em Barão de Cocais – Minas Gerais, encerrando uma etapa importante da minha formação. Com a certeza de que queria seguir na área de Medicina Veterinária, dediquei os dois anos seguintes ao cursinho pré-vestibular, investindo todo meu empenho e determinação. Em 2020, alcancei a tão sonhada aprovação no curso de Medicina Veterinária no Centro Universitário de Lavras, em Minas Gerais, sendo um marco significativo na minha trajetória acadêmica.

Com a aprovação, iniciei uma nova fase da minha vida, mudando-me para Lavras para abraçar essa oportunidade e me dedicar integralmente ao curso. Durante minha graduação, busquei continuamente ampliar meus conhecimentos e experiências, aproveitando cada oportunidade para me especializar na área de equinos, que sempre foi minha paixão. Integrei o grupo de estudos HIPPIUS, onde tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos sobre equinos, além de compartilhar saberes com colegas e profissionais da área.

Além do grupo de estudos, participei ativamente de congressos, palestras, e cursos práticos e teóricos, que enriqueceram minha formação e me proporcionaram uma visão mais ampla e aprofundada da Medicina Veterinária. Essas experiências foram fundamentais para moldar meu perfil profissional e direcionar minha carreira.

No décimo período, iniciei meu estágio obrigatório no renomado Hospital Veterinário de Equinos, em Goiânia-GO, uma etapa crucial para o meu aprimoramento profissional. Durante o estágio, tive a oportunidade de acompanhar de perto a rotina dos veterinários, observando e participando de procedimentos que ampliaram significativamente meus conhecimentos práticos. Esse período foi decisivo para minha formação, pois não só adquiri novas habilidades, mas também confirmei minha escolha pela especialização em clínica e cirurgia de equinos.

O caso clínico relatado neste portfólio é um reflexo do aprendizado e da experiência que obtive durante o estágio no Hospital Veterinário de Equinos, em Goiânia-GO. Essa vivência foi essencial para consolidar meu conhecimento teórico e prático, e reforçar minha paixão pela área que escolhi seguir.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A escolha do local de estágio foi cuidadosamente baseada na área de atuação que desejo seguir. Optei por um ambiente onde pudesse aprofundar meus conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos, na clínica e cirurgia de equinos. Durante o estágio tive a oportunidade de acompanhar de perto toda rotina de atendimento e participar da realização de diversos procedimentos, o que foi essencial para o meu desenvolvimento profissional.

### **1.1 Funcionamento e equipe do local**

O hospital é especializado em equinos com atendimento clínico e cirúrgico interno e externo, tendo funcionamento de 24 horas, buscando trabalhar com equipamentos de ponta com intuito de melhorar sempre o atendimento e recepção dos animais. A equipe do local é composta por 4 médicos veterinários, 4 residentes e estagiários referentes a área hospitalar, 3 auxiliares de veterinária, 2 auxiliares de limpeza, 1 gerente geral, 1 cozinheira e 1 farmacêutica.

### **1.2 Principais instalações e equipamentos do local**

O hospital possui 24.000 m<sup>2</sup> - 3.500 m<sup>2</sup> de construção, 12 (doze) baias 4x4, sendo elas 2 (duas) baias para maternidade e 2 (duas) para animais neurológicos, ampla área de atendimento, laboratórios e farmácias completos, sala de imagem climatizada composta por raio-x, ultrassom, dentre outros. Centro cirúrgico equipado com materiais de alta tecnologia, pista coberta, isolamento com 3 (três) baias climatizadas, área externa para realização de necropsia e piquetes para melhor desenvolvimento do animal.

### **1.3 Atividades desenvolvidas**

Ao longo do período de estágio, tive a oportunidade de participar ativamente da rotina clínica e cirúrgica, prestando assistência no cuidado de equinos, tanto adultos quanto neonatos.

Desempenhei diversas tarefas fundamentais, como a troca de curativos dos animais internados, realização de exames físicos e complementares, medicações por via intravenosa ou via oral, além da fixação de cateteres e introdução de sondas nasogástricas. Essas experiências foram cruciais para meu desenvolvimento e para a consolidação das habilidades práticas necessárias na área de clínica e cirurgia de equinos.

#### **1.4 Fotos do estágio**



As imagens a seguir foram escolhidas da melhor maneira para ilustrar o hospital e tudo que compõe sua estrutura para melhor atender os animais.

**Figura 1:** Área de atendimento – Área utilizada para primeiros atendimentos, avaliação dos animais internados, manutenção de curativos e realização do pré-operatório.



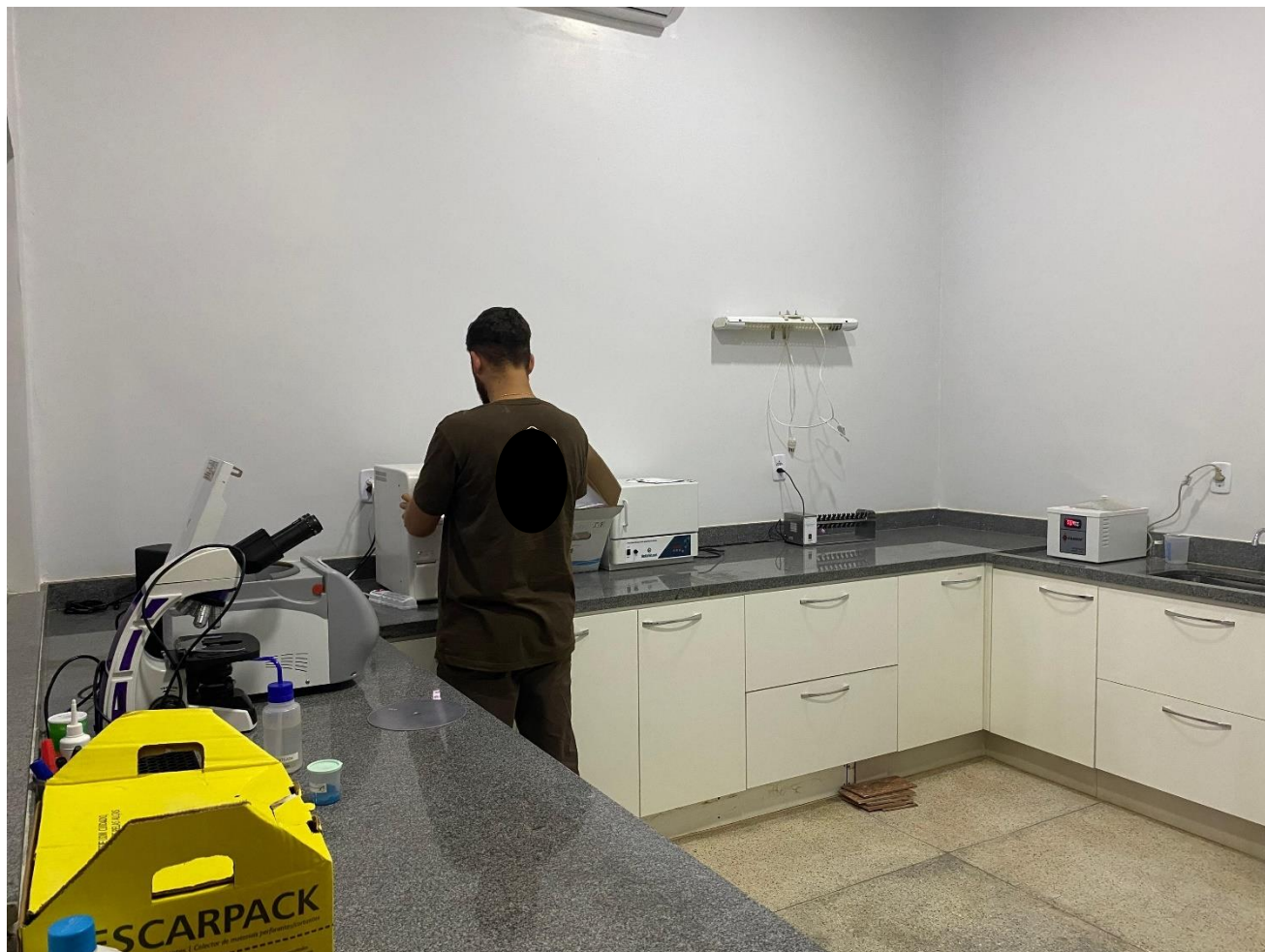
Fonte: do autor, 2024.

**Figura 2:** Farmácia – Utilizada para armazenamento de medicamentos, equipamentos farmacêuticos e preparações de medicamentos para uso nos animais internados.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 3:** Laboratório – Utilizado para realização de exames laboratoriais internos e externos, como hemograma, bioquímicos e análises microscópicas. Preparação de insumos biológicos para utilização na clínica ortopédica.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 4:** Internação – Área com baias próprias para animais internados para acompanhamento e observação clínica.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 5:** Centro cirúrgico – Ambiente para realização de transoperatório.



Fonte: do autor, 2024.

### 3. RELATO DE CASO

---

## FUNICULITE EM EQUINO APÓS ORQUIECTOMIA À CAMPO – RELATO DE CASO

### Funiculitis in horses after field orchiectomy

---

João Henrique Silva Marques Soares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Medicina Veterinária, Lavras-MG, Brasil

---

#### RESUMO

A funiculite em equinos é uma inflamação do cordão espermático, geralmente decorrente de complicações pós-cirúrgicas, após a castração. Essa condição pode ser aguda, manifestando-se rapidamente com dor, edema e secreção purulenta, ou crônica, desenvolvendo-se de forma mais lenta e associada à formação de tecido fibroso devido a infecções subclínicas ou resposta inflamatória prolongada. Fatores como a técnica cirúrgica, a higiene durante o procedimento e a idade do animal influenciam o risco de desenvolvimento da funiculite. O tratamento inclui o uso de antibiótico e anti-inflamatórios, sendo necessária, em alguns casos, uma nova intervenção cirúrgica.

**Palavras-chave:** funiculite, equinos, castração, complicações

---

**ABSTRACT**

Funiculitis in horses is an inflammation of the spermatic cord, usually due to post-surgical complications, after castration. This condition can be acute, manifesting rapidly with pain, swelling, and purulent discharge, or chronic, developing more slowly and associated with fibrous tissue formation due to subclinical infections or prolonged inflammatory response. Factors such as surgical technique, hygiene during the procedure and the age of the animal influence the risk of developing funiculitis. Treatment includes the use of antibiotics and anti-inflammatories, and in some cases a new surgical intervention is necessary.

**Keywords:** Funiculitis, Horses, Neutering, Complications

---

**Introdução**

A funiculite em equinos é uma condição inflamatória que afeta o cordão espermático, frequentemente associada a complicações pós-cirúrgicas após castração. O cordão espermático é composto por vasos sanguíneos, nervos e o ducto deferente, sendo vital para o transporte de espermatozoides dos testículos para uretra. A inflamação desse tecido pode resultar em dor significativa, inchaço, e, em casos graves, infecções secundárias, podendo levar a abscessos e até a necessidade de intervenções cirúrgicas adicionais (Schumacher, 2018).

A causa principal de funiculite em equinos é geralmente atribuída a infecções bacterianas que se instalam no local da cirurgia após a castração. No entanto, outros fatores, como a técnica cirúrgica utilizada, a higiene do local da operação e a resposta imunológica individual do animal, também desempenham papéis importantes no desenvolvimento da condição. Segundo Fubini; Ducharme (2016), a incidência de complicações, como a funiculite, pode ser reduzida com o uso de técnicas assépticas rigorosas e o manejo pós-operatório adequado.

Em sua existência pode ser classificada em duas formas: aguda e crônica. A forma aguda manifesta-se logo após a cirurgia, caracterizada por dor intensa, edema e, muitas vezes, pela presença de secreção purulenta no local da incisão, que pode evoluir para complicações sistêmicas severas (Schumacher, 2018). Em contrapartida, a forma crônica se desenvolve de maneira mais insidiosa, geralmente como resultado de uma resposta inflamatória persistente devido a presença de corpos estranhos, como o material de sutura, ou de uma infecção subclínica. Esse tipo de inflamação pode levar à formação de tecido fibroso no cordão espermático, o que muitas vezes exige uma nova intervenção cirúrgica para remoção do tecido afetado (Adams; Stashak, 2019).

A detecção precoce da funiculite é crucial para o sucesso do tratamento, que pode incluir desde a administração de antibióticos até intervenções cirúrgicas mais invasivas, como a remoção do tecido infectado. De acordo com Schumacher (2018), a palpação regular do cordão espermático e o monitoramento da temperatura corporal do equino são essenciais para identificar sinais precoces de inflamação. Adicionalmente, Anderson; Boening (2020) sugerem que o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) no período pós-operatório podem ajudar a mitigar a dor e o inchaço, facilitando a recuperação do animal.

Além disso, a idade do animal e a técnica utilizada na castração são fatores que podem influenciar o risco de desenvolvimento de funiculite. Equinos mais velhos, por exemplo, apresentam maior probabilidade de complicações devido a resposta imunológica diminuída e à maiores espessuras dos tecidos, o que pode dificultar a drenagem adequada após cirurgia (Hall; Taylor, 2021). A educação dos proprietários de equinos sobre os cuidados pós-operatórios é igualmente importante, pois uma vigilância adequada pode reduzir o risco de complicações graves.

A prevenção, através de técnicas cirúrgicas apropriadas e de cuidados rigorosos no pós-operatório, é a melhor estratégia para evitar essa complicação potencialmente grave (Fubini; Ducharme, 2016).

### **Relato de Caso**

Foi atendido um cavalo, SRD, 6 anos de idade, pesando 370kg, com queixa principal de secreção após castração. Durante anamnese o proprietário relatou que o animal foi castrado por um prático em janeiro de 2023 e afirmava que não houve complicações. No início de 2024, o tutor notou que o escroto estava inchado e com secreção (Figura 1). Foi administrado penicilina pelo proprietário, havendo melhora, com nova recaída posteriormente. Além disso, foi relatado que o animal ficava com a perna esquerda firme e com andar mais enrijecido.

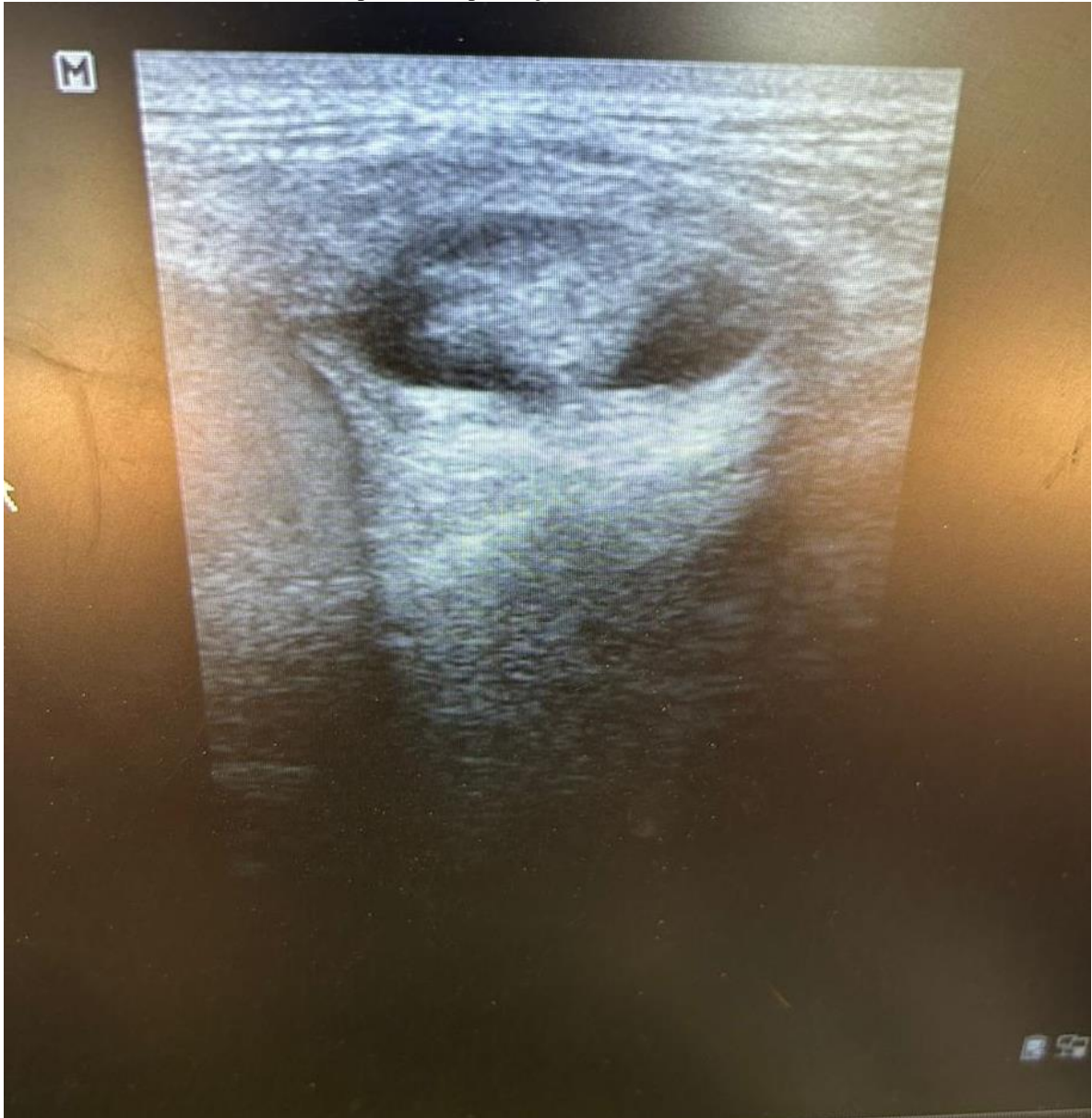
**Figura 1.** Região escrotal apresentando secreção purulenta.



Fonte: do autor, 2024.

Para melhor diagnóstico foi feito exames complementares com ultrassom, onde foi revelado espessamento do cordão espermático e áreas de líquido com material heterogêneo (Figura 2), caracterizando um abscesso. Ademais, foi feito hemograma (Figura 3), indicando leve anemia e leucocitose, que pode estar associada a uma resposta inflamatória ou infecciosa. Após ser feito os exames complementares, e devido a ineficiência do tratamento conservador feito à base de medicamentos e cuidados locais, optou-se pelo procedimento cirúrgico.

**Figura 2.** Imagem ultrassonográfica evidenciando aumento de tamanho do cordão espermático, presença de abscessos e fibrose.



Fonte: do autor, 2024.

Figura 3. Hemograma pré-operatório com leve anemia e leucocitose.

### HEMOGRAMA ASININO

#### SÉRIE VERMELHA

	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA	UNIDADES
ERITRÓCITOS	6,50	7,53 - 8,16	milhões/ $\mu$ L
HEMOGLOBINA	9,30	11,47 - 12,34	g/dL
HEMATÓCRITO	26,70	38,52 - 41,45	%
V.C.M.	41,07	50,29 - 51,90	fL
H.C.M.	14,30	14,95 - 15,48	pg
C.H.C.M.	34,83	29,37 - 30,21	g/dL
METARRUBRÍCITOS:	0	(Incomuns para a espécie)	
PLAQUETAS:	357.000	100.000 a 500.000	/ $\mu$ L
OBSERVAÇÃO:	Anemia; Raras hemácias microcíticas; Anisocitose leve. Agregação plaquetária (+/4+)		

#### SÉRIE BRANCA

	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA	UNIDADES
LEUCÓCITOS	14.900 / $\mu$ L	8.370 a 10.800	mil/ $\mu$ L
LEUCÓCITOS CORRIGIDOS	14.900 / $\mu$ L	8.370 a 10.800	mil/ $\mu$ L
CONTAGEM DIFERENCIAL	%	Relativo	Absoluto
METAMIELÓCITO	0,0	0,0 - 0,0%	
BASTONETE	0,0	0,1 - 0,4%	10 - 40
SEGMENTADO	84,0	57,2 - 58,1%	4860 - 6180
EOSINÓFILO	0,0	6,2 - 6,9%	520 - 750
LINFÓCITO	16,0	30,8 - 32,3%	2700 - 3330
MONÓCITO	0,0	2,7 - 3,0%	230 - 320
BASÓFILO	0,0	0,6 - 1,7%	50 - 180

OBSERVAÇÃO: Leucocitose com neutrofilia. Linfopenia.

PROTEÍNA PLASMÁTICA: 5.2 5,6 a 7,0 g/dL

#### PESQUISA DE HEMATOZOÁRIOS E/OU INCLUSÕES VIRAIS:

Não foram visualizados hematozoários e/ou inclusões virais

Método: Impedância em analisador hematológico Celltac Alpha / MEK-6550 e microscopia óptica.  
LIBERADO DIA: 15/07/2024 AS 14:53

Beatriz Abdalla Fonseca  
Beatriz Abdalla Fonseca  
CRMV-GO: 12.155

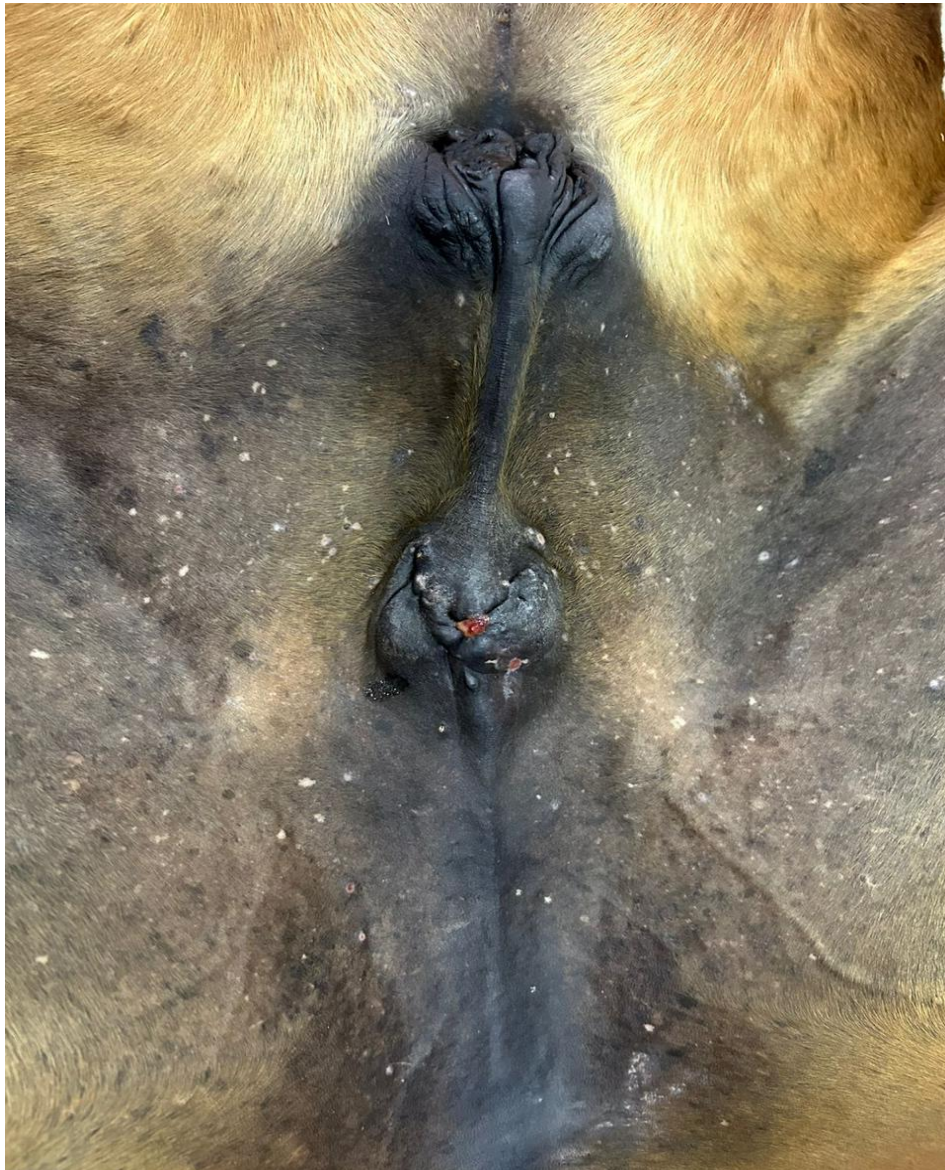
Fonte: do autor, 2024.

Na avaliação clínica, o animal apresentou frequência cardíaca de 32bpm; frequência respiratória de 12mmr; mucosa oral rósea clara; tempo de preenchimento capilar de 2 segundos; normohidratado; normomotílico; e temperatura retal de 36,1°C. Foi notado que o animal estava abaixo do peso ideal, com presença de carrapatos, e secreção purulenta e aumento de volume rígido na bolsa testicular.

O animal deu entrada no hospital após a indicação do procedimento cirúrgico. Como medicação pré-anestésica foi utilizada detomidina na dose de 0,1mg/kg. Para a indução anestésica foi utilizada cetamina na dose de 2mg/kg, associada a midazolam na dose de 0,05mg/kg. Referente a manutenção foi feita infusão contínua com lidocaína na dose de 0,04mg/kg e cetamina na dose de 0,015mg/kg. Para anestesia inalatória utilizou o isoflurano. Foi utilizado cateter 14G com acesso na jugular direita. Durante o procedimento cirúrgico foi feita fluidoterapia com ringer lactato, com a taxa de 5g/s obtendo-se volume final de 4 litros.

Em relação ao procedimento cirúrgico, o animal foi posicionado em decúbito dorsal (Figura 4), realizando-se tricotomia e antissepsia no campo cirúrgico utilizando iodo degermante tópico.

**Figura 4.** Animal posicionado em decúbito dorsal para realização do procedimento cirúrgico.



Fonte: do autor, 2024.

A cirurgia foi feita guiada por ultrassom. Na bolsa direita, foi realizada incisão seguindo a fístula, onde foi encontrado fio de algodão superficial (Figura 5) e feita a retirada do tecido fibrosado local. Na bolsa esquerda foi realizada incisão e divulsão do tecido, abrindo-se a túnica vaginal, mas não foi encontrado fio ou fibrose. Foi realizada sutura com fio ácido poliglicólico tamanho 2-0 e fechamento da túnica vaginal com padrão de sutura simples separado.

**Figura 5.** Momento da retirada no fio de algodão superficial, encontrado na bolsa testicular direita, que foi utilizado na castração do animal a 1 ano e 6 meses atrás.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 6.** Fio de algodão removido cirurgicamente de um cavalo com funiculite.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 7.** Pós-operatório imediato evidenciando os locais de remoção do tecido fibrosado na região escrotal.



Fonte: do autor, 2024.

No período pós-cirúrgico (Figuras 8, 9, 10 e 11) foi prescrito pelo Médico Veterinário administração de omeprazol 1,1mg/kg/SID/VO, enrofloxacin 7,5mg/kg/SID/VO, ceftiofur 2,2mg/kg/SID/IV, flunixin meglumine 1,1mg/kg/SID/IV durante 3 dias, e após esse período, meloxicam oral 0,6mg/kg/SID durante 3 dias. Para mais, em relação ao curativo, foi prescrito 3 vezes ao dia a realização de 20 minutos de ducha com mangueira diretamente na ferida, reduzindo o edema no local, com a limpeza sendo feita com solução fisiológica com iodo tópico, fazendo a retirada de todo conteúdo necrosado da ferida. Além disso, foi aplicada pomada à base de gentamicina, sulfanilamida e sulfadiazina para auxiliar na cicatrização, e spray repelente para evitar mííases.

**Figura 8.** Primeiro curativo pós-cirúrgico.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 9.** Seis dias após a cirurgia é possível ver retração cicatricial e diminuição de secreção.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 10.** Após doze dias após a cirurgia a retração cicatricial evoluiu satisfatoriamente.



Fonte: do autor, 2024.

**Figura 11.** Trinta dias após a cirurgia a ferida estava praticamente cicatrizada.



Fonte: do autor, 2024.

## Discussão

A funiculite em equinos, uma inflamação do cordão espermático, é uma condição frequentemente observada após a castração, sendo uma complicação relevante na medicina veterinária equina. Essa condição pode ser de natureza aguda ou crônica e está geralmente associada a infecções bacterianas que ocorrem devido a contaminações durante ou após procedimento cirúrgico (Smith et al., 2018).

A literatura aponta que a principal causa da funiculite em equinos é a infecção bacteriana, muitas vezes resultante de técnicas cirúrgicas inadequadas ou de falhas nas medidas assépticas durante a castração, assim como aconteceu no cavalo do presente relato. Segundo Schumacher et al. (2012), a presença de materiais estranhos, como fios inabsorvíveis ou a formação de hematomas, são fatores que aumentam o risco de desenvolvimento dessas complicações. Além disso, o ambiente contaminado no pós-operatório pode favorecer a proliferação bacteriana, agravando a inflamação.

Os sinais clínicos da funiculite variam de acordo com a gravidade e a fase da inflamação. Nos casos agudos, o animal pode apresentar edema, dor intensa, e aumento de volume na região do cordão espermático, além de febre e claudicação. Em casos crônicos, observa-se uma massa firme e indolor, indicando um processo inflamatório que já se estabilizou. Mas que pode estar associado à formação de abscessos ou fístulas (Jones et al., 2015), o que foi evidenciado no caso relatado. Essas manifestações mostram a necessidade de um diagnóstico precoce e de intervenções terapêuticas adequadas para evitar complicações mais graves.

O diagnóstico é baseado principalmente no histórico do animal e nos sinais clínicos, sendo o exame físico uma ferramenta essencial. No entanto, em casos mais complexos, exames de imagem, como ultrassonografia feita no cavalo descrito no relato, podem ser utilizados para avaliar a extensão da inflamação e identificar a presença de abscessos ou corpos estranhos (Smith et al., 2018).

O tratamento varia conforme o estágio da doença. Nos casos agudos o uso de anti-inflamatórios e antibióticos é crucial para controlar a infecção. Por outro lado, nos casos crônicos, a ressecção cirúrgica do cordão espermático pode ser necessária para remover o tecido inflamado e promover a recuperação do animal (Roberts, 2016), assim como descrito no presente caso.

O prognóstico da funiculite em equinos depende da rapidez e da adequação do tratamento. Conforme discutido por Wilson et al. (2019), nos casos agudos, a resposta ao tratamento é geralmente favorável, com alta taxa de recuperação. Entretanto, em casos crônicos, o processo de recuperação pode ser prolongado e, em alguns casos, a condição pode recidivar se a fonte de infecção não for completamente removida. A prevenção é fundamental e envolve a adoção de técnicas cirúrgicas assépticas rigorosas, o uso adequado de antibióticos profiláticos, e a supervisão cuidadosa no pós-operatório para identificar e tratar precocemente quaisquer sinais de complicação (Davis et al., 2020).

Em resumo, a funiculite em equinos é uma condição que pode ser evitada com a adoção de práticas cirúrgicas adequadas e um manejo pós-operatório cuidadoso. Quando ocorre, a intervenção precoce é fundamental para garantir uma recuperação bem-sucedida e minimizar as complicações associadas.

### **Considerações Finais**

A funiculite em equinos é uma inflamação do cordão espermático, sendo associada a complicações pós-cirúrgicas, principalmente após a castração. Em sua apresentação pode ocorrer de duas formas, aguda ou crônica, que será definida pela duração e pela gravidade dos sintomas.

Sua principal causa ocorre por infecção bacteriana posteriormente a castração, usando técnicas inadequadas, condições assépticas insatisfatórias ou contaminação no ambiente que foi realizado o procedimento. Como sinais clínicos, podem ocorrer variações dependendo da gravidade do caso.

Em casos agudos pode-se observar edema, dor, aumento na região do cordão espermático, levando o animal a apresentar febre e claudicação. Já no caso crônico pode ocorrer aumento firme e indolor no cordão espermático, com possíveis formações de abscessos ou fístulas.

O tratamento irá depender do estágio da afecção. Nos casos agudos, a administração de anti-inflamatórios e antibióticos é indicada para controlar a infecção e reduzir a inflamação. Nos casos crônicos, a ressecção cirúrgica do cordão espermático afetado pode ser a melhor opção para eliminar a fonte de inflamação.

A prevenção da funiculite envolve cuidados meticulosos durante e após o procedimento de castração, como uso de técnicas assépticas rigorosa, manuseio cuidadoso do cordão espermático durante a cirurgia e administração de antibióticos. Monitorar o animal no pós-operatório para sinais de complicações, sendo essencial para uma intervenção precoce e eficaz. Dessa forma, a funiculite, embora seja uma complicação relativamente comum, pode ser minimizada com os cuidados corretos, garantindo a recuperação do animal.

### **Referências**

- FUBINI, S. L., & DUCHARME, N. G. (2016). *Farm Animal Surgery*. 2nd ed. St. Louis: Elsevier.
- SCHUMACHER, J. (2018). "Complications of Equine Castration." *Equine Veterinary Education*, 30(1), 27-32.
- ANDERSON, D. E., & BOENING, K. J. (2020). *Equine Surgery*. 5th ed. Philadelphia: Elsevier.
- ADAMS, S. B., & STASHAK, T. S. (2019). *Lameness in Horses* (7<sup>a</sup> ed.). Hoboken: Wiley-Blackwell.
- HALL, J. K., & TAYLOR, T. S. (2021). "Castration of Horses: A Comparative Review of Techniques and Complications." *Veterinary Surgery*, 50(6), 1103-1115.
- DAVIS, H., SMITH, J., & WILSON, A. (2020). *Equine Surgery and Complications*. Saunders.
- JONES, R. E., SCHUMACHER, J., & REED, S. M. (2015). *Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*. Elsevier.
- ROBERTS, S. J. (2016). *Veterinary Obstetrics and Genital Diseases*. CBS Publishers.
- SCHUMACHER, J., MUDGE, M. C., & PERKINS, J. D. (2012). *Inflammatory Conditions of the Equine Scrotum, Testes, and Spermatic Cord*. *Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*.
- SMITH, R. K. W., & DYSON, S. J. (2018). *Diagnosis and Management of Lameness in the Horse*. Saunders.
- WILSON, G., BROWN, C., & MITCHELL, R. (2019). *Surgical Techniques in Equine Practice*. Wiley-Blackwell.

#### **4. CONCLUSÃO**

A realização deste trabalho me mostrou e incentivou a saber como devemos e podemos ajudar o animal, compreender o que ele está sentindo, e claro, administrando o melhor tratamento para ele.

O objetivo deste portfólio, foi relatar um caso complexo para médicos veterinários e para o animal, sem desistir em nenhum instante, buscando todas as formas para uma melhor evolução.

Os principais desafios encontrados foram a gestão de casos complexos, comunicação eficaz com os proprietários dos animais e ter forças em momentos como de eutanásia ou diante de outras situações delicadas.

Como sugestão para aqueles que queiram aprender e terem um futuro brilhante, não desistam dos seus sonhos, não aproveitem ou passem por cima de alguém para se aproveitarem, e sim sejam ótimas pessoas e corram atrás dos seus sonhos, sempre com respeito e com vontade de aprender.